

# **FASUL EDUCACIONAL** **(Fasul Educacional EaD)**

---

## **PÓS-GRADUAÇÃO**

## **EDUCAÇÃO NO CAMPO**

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

---

## EDUCAÇÃO NO CAMPO

<b>DISCIPLINA:</b> <b>DIDÁTICA</b>
<b>RESUMO</b>
Neste material serão abordados os seguintes assuntos: diferentes momentos históricos; estratégias pedagógicas; abordagens do processo didático; fundamentos e instâncias operacionais; paradigma da docência e planejamento e organização do ensino (objetivos, conteúdos, métodos e avaliação na escola e em outros espaços pedagógicos). Também iremos identificar os saberes didáticos; compreender diferentes formas e práticas de interação entre professores e alunos; selecionar conteúdos, objetivos, métodos, técnicas, recursos; planejar e organizar o ensino e avaliação; relacionar planejamento com a ação didática a partir da compreensão crítica da realidade escolar e entender a didática como prática social determinada histórica e socialmente.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> INTRODUÇÃO À DIDÁTICA CONCEITOS E OBJETIVOS COMÊNIO: O PAI DA DIDÁTICA MODERNA PERCURSO HISTÓRICO DA DIDÁTICA NO MUNDO PERCURSO HISTÓRICO DA DIDÁTICA NO BRASIL
<b>AULA 2</b> ENSINO E APRENDIZAGEM DIDÁTICA INSTRUMENTAL E FUNDAMENTAL MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO PARADIGMAS DE ENSINO TRÊS OLHARES DE ENSINO E APRENDIZAGEM: TRADICIONAL – APRENDER A APRENDER – APRENDER A FAZER
<b>AULA 3</b> SISTEMATIZAÇÃO COLETIVA DO CONHECIMENTO O PROCESSO DE ENSINO NA ESCOLA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM RACIOCÍNIO DEDUTIVO E INDUTIVO A TAXONOMIA DE BLOOM
<b>AULA 4</b> O PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO: AÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA ESSENCIAL O PLANEJAMENTO ESCOLAR: TRABALHO DIDÁTICO-DOCENTE EM EQUIPE O PLANEJAMENTO DE ENSINO: INTEGRAÇÃO ESCOLA E CONTEXTO SOCIAL O PLANEJAMENTO DE AULAS: ESTRATÉGIAS DE MÚLTIPLAS ESCOLHAS OS QUATRO PILARES PARA A EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI
<b>AULA 5</b> O QUE SIGNIFICA "AVALIAÇÃO"? TRÊS FUNÇÕES DA AVALIAÇÃO ESCOLAR CARACTERÍSTICAS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS O ERRO NO CONTEXTO DA AVALIAÇÃO
<b>AULA 6</b>

**INTRODUÇÃO: SISTEMATIZAÇÃO COLETIVA DO CONHECIMENTO**

PRINCÍPIO 1

PRINCÍPIO 2 E PRINCÍPIO 3

PRINCÍPIO 4

PRINCÍPIO 5

**BIBLIOGRAFIAS**

- CANDAU, V. M. F.; KOFF, A. M. N. S. e. A didática hoje: reinventando caminhos. Educ. Real., Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 329-348, jun. 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-62362015000200329&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362015000200329&lng=pt&nrm=iso).
- CASTANHO, M. E. L. M.; CASTANHO, S. E. M. Contribuição ao estudo da história da didática no Brasil. 31ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED Anais..., 2008. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt04-4031-int.pdf>.
- DIDÁTICA. Dicionário online de português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/didatica/>.

**DISCIPLINA:**

SISTEMAS DE ENSINO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

**EMENTA**

A disciplina de Sistema de Ensino e Políticas Educacionais tem como objetivo geral compreender a constituição do sistema educacional brasileiro com ênfase nos aspectos legais e organizacionais da educação básica e as implicações para o exercício da profissão docente na efetivação da função social da escola.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

SISTEMAS DE ENSINO: CONCEITOS, ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO  
LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL – MARCOS LEGAIS: CONCEITO E IMPORTÂNCIA  
CONSTITUIÇÃO FEDERAL E A LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL (LDBEN)  
ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA)  
POLÍTICAS EDUCACIONAIS CONTEMPORÂNEAS: CONCEITO E SEU PAPEL

**AULA 2**

HISTÓRICO DO ATENDIMENTO À CRIANÇA NO BRASIL: DA NEGLIGÊNCIA AOS DIREITOS SOCIAIS  
A EDUCAÇÃO INFANTIL NA LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL: CF (1988), ECA (1990), LDBEN (1996)  
EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: O QUE DIZ OS RCNEI(S), AS DCNEI E O PNE  
POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EDUCAÇÃO INFANTIL: ACESSO, QUALIDADE E INVESTIMENTO  
AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A AVALIAÇÃO PARA/NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**AULA 3**

ENSINO FUNDAMENTAL: ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO NAS LDBEN(S)  
ENSINO FUNDAMENTAL: ACESSO, PERMANÊNCIA E QUALIDADE  
ORGANIZAÇÃO DO ENSINO NO EF: ENTRE A SÉRIE (ANO) E OS CICLOS DE APRENDIZAGEM  
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR:  
ARTICULAÇÕES NECESSÁRIAS  
ENSINO FUNDAMENTAL NO CAMPO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS

#### **AULA 4**

A DUALIDADE ESTRUTURAL DO ENSINO MÉDIO NO BRASIL: DUAL E ELITISTA TE  
AS TRÊS FUNÇÕES HISTÓRICAS ATRIBUÍDAS AO ENSINO MÉDIO: CONCEPÇÕES E  
PRÁTICAS

ORGANIZAÇÃO DO EM NA LEGISLAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM O ENSINO  
PROFISSIONALIZANTE

ENSINO MÉDIO E AS QUESTÕES CURRICULARES

ENSINO MÉDIO E PROFISSIONALIZANTE NO CAMPO DAS POLÍTICAS

EDUCACIONAIS

#### **AULA 5**

EDUCAÇÃO ESPECIAL

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA E QUILOMBOLA NO BRASIL

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

EDUCAÇÃO DO CAMPO

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)

#### **AULA 6**

PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO: ENTRE FORMAÇÃO E CARREIRA DOCENTE

ÍNDICES DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: IDEB E SAEB

FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

PLANO NACIONAL DA EDUCAÇÃO (PNE)

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

#### **BIBLIOGRAFIA**

- EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Resolução n. 4, de 13 de julho de 2010. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 jul. 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf).
- SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 143-155, jan./abr. 2009.
- SOARES, K. C. D.; SOARES, M. A. S. S. Sistema de ensino: legislação e política educacional para a educação básica. Curitiba: InterSaberes, 2017.

#### **DISCIPLINA:**

PLANEJAMENTO EDUCACIONAL

#### **RESUMO**

Denota-se que planejar é um envolvimento, um ato necessário para programar ou efetivar uma ação, partindo de metas, objetivos, metodologias, recursos e conteúdos até a avaliação. É um instrumento fundamental para o âmbito da pedagogia, afinal, trata-se de uma formação humana que tem como escopo os humanos: o instrumento planejar simboliza contemplar o outro e ver no outro as potencialidades que podem ser afloradas. Traçando um resgate histórico do planejamento educacional no Brasil, verifica-se que ele teve significativas mudanças, principalmente no que diz respeito ao seu significado, que partiu de um modelo extremamente tecnicista e metódico para uma concepção normativo/prescritiva da realidade e, então, para uma dimensão mais estrategista, englobando definição de diretrizes que orientam a transformação da realidade e do sujeito, bem como incluindo objetivos e metas de maneira a contemplar a formação do sujeito e valorizar as suas potencialidades. No entanto, vale destacar que muitas instituições praticam, ainda, o planejamento pautado em roteiros prontos e ultrapassados, que se utilizam de transposições didáticas e até mesmo de improvisos para a realização do trabalho em sala de aula.

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

#### **AULA 1**

CENÁRIO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL BRASILEIRO

EDUCAÇÃO ESCOLAR, PEDAGOGIA ESCOLAR

PLANEJAMENTO EDUCACIONAL – CONTEXTO EDUCACIONAL

PLANEJAMENTO E QUALIDADE EDUCACIONAL  
DIALOGICIDADE NO PLANEJAR

**AULA 2**

A EVOLUÇÃO DO PLANEJAMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR  
REFLEXÕES SOBRE O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: LEI 13.005/2014  
DESAFIOS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO QUANTO AO PLANEJAMENTO  
CONHECIMENTO DA REALIDADE  
PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NA ESCOLA: ARTICULAÇÃO E NECESSÁRIA  
DETERMINAÇÃO IDEOLÓGICA

**AULA 3**

A AVALIAÇÃO NA PRÁTICA ESCOLAR  
A AVALIAÇÃO E O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL  
DIVERSIDADE NAS PRÁTICAS AVALIATIVAS  
A ESCOLA VERIFICA OU AVALIA A APRENDIZAGEM?  
INTERVENÇÕES PARA A PÓS-AVALIAÇÃO

**AULA 4**

EQUÍVOCOS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR  
A AVALIAÇÃO PROCESSUAL  
CARACTERÍSTICAS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR  
INSTRUMENTOS DE VERIFICAÇÃO  
SIGNIFICADOS DA AVALIAÇÃO

**AULA 5**

SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO  
A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NO PLANEJAR EDUCACIONAL  
PLANEJAMENTO DIDÁTICO  
IMPLEMENTAÇÃO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL SOB UM OLHAR  
FILOSÓFICO  
GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL NO SISTEMA  
ESCOLAR BRASILEIRO

**AULA 6**

FUNÇÕES DA ESCOLA  
NATUREZA E FUNÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR  
GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO  
FORMAÇÃO HUMANA  
ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

**BIBLIOGRAFIAS**

- LUCKESI, C. C. Planejamento e avaliação na escola: articulação e necessária determinação ideológica. Disponível em: luckessi.pdf/html.
- HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S.; FRANCO, F. M. de M. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Planejamento. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss; Objetiva, 2009.
- SAVIANI, D. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. 41. ed. Campinas: Autores Associados, 2009. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo)

**DISCIPLINA:**

EXTENSÃO RURAL - CONCEITOS E EXPRESSÃO SOCIAL

**EMENTA**

A extensão rural é considerada um serviço realizado por meio de metodologias, abordagens em grupos de pessoas, com auxílio de diferentes atores sociais, visando não só a melhorias técnicas na produção agrícola, mas também a melhorias das condições de vida dos agricultores (Landini et al., 2017). Por esse motivo, esse serviço é essencial para o desenvolvimento sustentável no meio rural. Sua importância está ancorada no elo entre

extensionistas e a ciência, sendo este elo responsável por levar tecnologias e soluções aos problemas do meio rural.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

#### **AULA 1**

HISTÓRIA DA EXTENSÃO RURAL

INFLUÊNCIA DA REVOLUÇÃO VERDE

CONSEQUÊNCIAS SOCIAIS DA EXTENSÃO RURAL VOLTADA PARA A REVOLUÇÃO VERDE NO CAMPO

EXTENSÃO RURAL E A AGRICULTURA FAMILIAR

AGRICULTURA FAMILIAR E AS POLÍTICAS PÚBLICAS

#### **AULA 2**

FORMAÇÃO DO CAMPESINATO BRASILEIRO

O PERÍODO DE 1930 A 1964

AS CONSEQUÊNCIAS DO PROCESSO HISTÓRICO

INSTITUIÇÕES DA EXTENSÃO RURAL DENTRO DESSE PROCESSO

#### **AULA 3**

EXPRESSÕES SOCIAIS NO CAMPO O MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA

EXPRESSÃO POPULAR A IMIGRAÇÃO E A CULTURA

EXPRESSÃO SOCIAL OS CAIÇARAS

A EXPRESSÃO SOCIAL DA POPULAÇÃO URBANA E SEUS EFEITOS NO CAMPO

#### **AULA 4**

O MERCADO DE ALIMENTO

MODELO DE COMERCIALIZAÇÃO PAUTADO EM PRINCÍPIOS DO COMÉRCIO JUSTO E SOLIDÁRIO

COOPERATIVISMO

SOLUÇÕES PARA A APROXIMAÇÃO DA EXTENSÃO RURAL COM OS MERCADOS SOLIDÁRIOS

#### **AULA 5**

MUDANÇA DE PARADIGMA

O CAMINHO SUSTENTÁVEL DA EXTENSÃO RURAL

ECOALFABETIZAÇÃO NA EXTENSÃO RURAL

A NOVA EXTENSÃO RURAL

#### **AULA 6**

RESUMO DO PERÍODO COLONIAL BRASILEIRO ATÉ A DÉCADA DE 90

CULTURA E EXPRESSÃO SOCIAL

RESUMO: O MERCADO

CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS FUTURAS

### **BIBLIOGRAFIA**

- PIRES, M. J. S.; RAMOS, P. O termo modernização conservadora: sua origem e utilização no Brasil. Revista econômica do Nordeste, n. 3, v. 40, 2019.
- SORJ, B. Estado e classes sociais na agricultura brasileira. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.
- VEIGA, J. E. Agricultura familiar e sustentabilidade. Cadernos de Ciência & Tecnologia, n. 13, p. 383-404, 1996.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL
RESUMO
<p>“Não basta ter domínio de um conhecimento para saber como ensiná-lo”. Expressões como esta destacam a importância da didática: a forma como o professor proporciona a aprendizagem para seus alunos e como a interação entre eles interfere no conhecimento produzido. Nesta disciplina você está convidado a compreender diversos processos de intervenções e orientações pedagógicas com enfoque na Educação Ambiental. Seja bem-vindo a ela!</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p><b>AULA 1</b> PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM SUPERANDO A VISÃO INGÊNUA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL O EDUCADOR AMBIENTAL MARCOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL</p> <p><b>AULA 2</b> MACROTENDÊNCIA DE LONGA TRADIÇÃO MACROTENDÊNCIA CRÍTICA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PERSPECTIVA CRÍTICA E TRANSFORMADORA – EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL OBJETIVOS PARA UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PERSPECTIVA CRÍTICA E TRANSFORMADORA</p> <p><b>AULA 3</b> METODOLOGIA DE PROJETOS PROJETOS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA-DIDÁTICO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOSSO PROJETO MUNDO - PRIMEIRA E SEGUNDA ETAPA</p> <p><b>AULA 4</b> NOSSO PROJETO MUNDO: QUINTA E SEXTA ETAPAS NOSSO PROJETO MUNDO: SÉTIMA E OITAVA ETAPAS NOSSO PROJETO MUNDO: NONA ETAPA QUAIS RESULTADOS ESPERADOS? ALCANCES DO NPM-EA AVALIAÇÃO DO PROJETO, AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E NOVAS AÇÕES</p> <p><b>AULA 5</b> EDUCAÇÃO AMBIENTAL NÃO FORMAL: ONGS AMBIENTALISTAS RECURSOS E PRÁTICAS UTILIZADAS PELA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NÃO FORMAL TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO METODOLOGIAS ATIVAS</p> <p><b>AULA 6</b> MODELOS DO ENSINO HÍBRIDO INVERTENDO A FORMA DE ENSINAR APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (PBL) APRENDIZAGEM POR PARES (PEER INSTRUCTION)</p>
BIBLIOGRAFIAS
<ul style="list-style-type: none"><li>• LIBÂNEO; J. C. Prática educativa, pedagogia e didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.</li><li>• MORAES; M. C. Transdisciplinaridade, criatividade e educação: fundamentos ontológicos e epistemológicos. Campinas: Papyrus, 2015.</li><li>• TRATADO de educação ambiental para sociedades sustentáveis e responsabilidade global. Disponível em:</li></ul>



<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/tratado.pdf>. Acesso em:  
12 jan. 2020.

<b>DISCIPLINA:</b> ECOPEDAGOGIA: EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE
<b>EMENTA</b>
<p>O homem possui uma sensação de poder e dominação na sua relação com o meio ambiente e inúmeras vezes se esquece de que ele é parte integrante desse ambiente. Porém, a partir de uma visão de integração, surge a necessidade de se implementar cada vez mais a educação ambiental nas escolas e nas comunidades. Com vistas a fornecer subsídios que possam fortalecer essa integração, surgiu a necessidade de criação deste material, como uma base, um apoio à realização de atividades teórico-práticas em educação ambiental. Com um apanhado geral de conceitos, leis, relatórios e bibliografias específicas da área, inúmeras características e problemáticas ambientais são apresentadas aqui como forma de promover uma atuação ambiental responsável, visando garantir qualidade de vida às gerações futuras, por meio da educação ambiental.</p>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<p><b>AULA 1</b> RELAÇÃO HOMEM-AMBIENTE I RELAÇÃO HOMEM-AMBIENTE II FORMAÇÃO DAS CIDADES DESCASO AMBIENTAL EDUCAÇÃO AMBIENTAL</p> <p><b>AULA 2</b> HISTÓRICO AMBIENTAL CLUBE DE ROMA CONGRESSO DE TBILISI - 1977 RIO 92</p> <p><b>AULA 3</b> SEÇÃO I: DIMENSÕES SOCIAIS E ECONÔMICAS SEÇÃO II: CONSERVAÇÃO E GESTÃO DOS RECURSOS PARA O DESENVOLVIMENTO</p> <p><b>AULA 4</b> SEÇÃO III: FORTALECIMENTO DO PAPEL DOS GRUPOS SOCIAIS SEÇÃO IV: MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO</p> <p><b>AULA 5</b> ECOPEDAGOGIA O QUE É SUSTENTABILIDADE? SUSTENTABILIDADE: PRINCÍPIO INTERDISCIPLINAR ECOFORMAÇÃO OU FORMAÇÃO PARA O MEIO AMBIENTE VAZIO</p> <p><b>AULA 6</b> EDUCAÇÃO AMBIENTAL GLOBAL EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA COMUNIDADE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA</p> <p><b>AULA 7</b> APRENDIZAGEM DO SER HUMANO ATRAVÉS DO MEIO AMBIENTE</p>



CORRENTES TRADICIONAIS  
CORRENTES MAIS RECENTES

**AULA 8**

PROJETO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL  
PRÁTICA EDUCATIVA NA FORMAÇÃO DO HOMEM  
OBJETIVOS E METODOLOGIA  
METODOLOGIA APLICADA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

**AULA 9**

TRANSVERSALIDADE E INTERDISCIPLINARIDADE  
TEMAS TRANSVERSAIS  
FORMAÇÃO DO ALUNO POR MEIO DA INTERDISCIPLINARIDADE

**BIBLIOGRAFIA**

- copedagogia: educação e meio ambiente [livro eletrônico]/Lívia Lucina Ferreira Albanus, Cristiane Lengler Zouvi. – Curitiba: InterSaberes, 2013. (Série Pedagogia Contemporânea)

**DISCIPLINA:**

MEDIAÇÕES POLÍTICAS E CULTURAIS DO MUNDO RURAL

**EMENTA**

Compreender as dinâmicas e complexidades do mundo rural pressupõe a análise dos contextos sócio-históricos em que isso se consolida. Nesta disciplina abordaremos características e fenômenos de diferentes períodos da história do Brasil, tendo como objetivo compreender como aspectos históricos lançam as bases das estruturas sociais, econômicas e culturais que moldam o mundo rural.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

CICLOS ECONÔMICOS E OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO BRASILEIRO  
AS DINÂMICAS DA INDUSTRIALIZAÇÃO NO BRASIL  
AS DINÂMICAS DA URBANIZAÇÃO NO BRASIL  
RURAL E URBANO - ASPECTOS CONCEITUAIS

**AULA 2**

RURALIDADES: NOVAS PERSPECTIVAS SOBRE O RURAL  
PERSPECTIVAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO RURAL  
O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E OS DESAFIOS NO MUNDO RURAL  
AGRICULTURA FAMILIAR E AGROECOLOGIA

**AULA 3**

POVOS E COMUNIDADES INDÍGENAS  
COMUNIDADES QUILOMBOLAS  
POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS: IDENTIDADES E TERRITORIALIDADES  
ETNODESENVOLVIMENTO E MEDIAÇÕES POLÍTICO-CULTURAIS

**AULA 4**

A CIDADE COMO CATEGORIA SOCIOLÓGICA  
A CONSTITUIÇÃO DAS CIDADES NA AMÉRICA LATINA E NO BRASIL: DINÂMICAS E ESPECIFICIDADES  
DESENVOLVIMENTO E PROBLEMAS SOCIAIS URBANOS  
AS RELAÇÕES CAMPO-CIDADE NO BRASIL DO SÉCULO XXI

**AULA 5**

O RURAL MODERNO  
CULTURA E RURALIDADES  
MODERNIDADE, IDENTIDADES E RURALIDADES  
AS DINÂMICAS DO "NOVO RURAL"

**AULA 6**

AGRONEGÓCIO E OFERTA DE MÃO DE OBRA NO CAMPO  
AGROINDÚSTRIA: GERAÇÃO DE EMPREGO E SUAS CONTRADIÇÕES  
PLURIATIVIDADE E NOVOS NEGÓCIOS RURAIS  
POLÍTICAS PÚBLICAS, TRABALHO E RENDA NO MUNDO RURAL

**BIBLIOGRAFIA**

- FONSECA, P. C. D.; SALOMÃO, I. C. Industrialização brasileira: notas sobre o debate historiográfico. Tempo, Niterói, v. 23, n. 1, p. 86-104, abr. 2017. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-77042017000100086&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-77042017000100086&lng=en&nrm=iso).
- MEDEIROS, R. M. V. Ruralidades: novos significados para o tradicional rural. In: MEDEIROS, R. M. V.; LINDNER, M. (Org.). Dinâmicas do espaço agrário: velhos e novos territórios. Porto Alegre: Evangraf, 2017. p. 179-189.
- WANDERLEY, M. N. B. Um saber necessário: os estudos rurais no Brasil. Campinas: Unicamp, 2012.

**DISCIPLINA:**  
METODOLOGIAS ATIVAS

**EMENTA**

A educação é um meio único para trazer mudanças sociais, porém, devido às diversas mudanças na sociedade, surge a necessidade de introduzir mudanças também no sistema educacional. Neste contexto, as metodologias devem oportunizar o cumprimento dos objetivos desejados. Sendo assim, para que os estudantes se tornem participativos, torna-se fundamental a adoção de metodologias que os envolvam e atividades cada vez mais criativas e elaboradas. Nesse sentido, para tratar dessas possibilidades as Metodologias Ativas se tornam essenciais, pois a partir delas se concebe a sala de aula como um espaço vivo, de trocas, resultados e pesquisas.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

O QUE É ENSINO?  
METODOLOGIAS DE ENSINO  
METODOLOGIAS ATIVAS: CONCEITUAÇÃO  
SURGIMENTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS: CONTEXTO HISTÓRICO

**AULA 2**

METODOLOGIAS ATIVAS E TEORIAS DA APRENDIZAGEM  
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – CONCEITO  
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – HISTÓRICO  
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E SUA RELAÇÃO COM AS METODOLOGIAS ATIVAS

**AULA 3**

METODOLOGIAS ATIVAS E FORMAÇÃO DOCENTE  
METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS  
METODOLOGIAS ATIVAS E A FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS  
TIPOS DE METODOLOGIAS ATIVAS

#### **AULA 4**

CULTURA DIGITAL

APRENDER COM TECNOLOGIAS: NOVOS CAMINHOS

A SALA DE AULA HOJE: ESPAÇOS DIVERSOS

METODOLOGIAS ATIVAS, ENSINO A DISTÂNCIA E ENSINO HÍBRIDO

#### **AULA 5**

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O ALUNO E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM

O PAPEL DO PROFESSOR NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA PARA UMA EDUCAÇÃO MAIS INCLUSIVA

#### **AULA 6**

ESTUDO DE CASO E SALA DE AULA INVERTIDA

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS

GAMIFICAÇÃO, DESIGN THINKING E CULTURA MAKER

METODOLOGIAS ATIVAS E AVALIAÇÃO

#### **BIBLIOGRAFIA**

- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. 51. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- HENGEMÜHLE, A. Formação de professores: da função de ensinar ao resgate da educação. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- SOUZA, C. da S.; IGLESIAS, A. G.; PAZIN-FILHO, A. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais – aspectos gerais. Medicina, v. 47, n. 3, p. 284-292, 2014.

#### **DISCIPLINA:**

POLÍTICA SOCIAL E POPULAÇÃO DO CAMPO

#### **EMENTA**

A disciplina “Política Social e População do Campo” compreende seis eixos temáticos: O rural brasileiro – contextualização; Desenvolvimento, desigualdade e pobreza no Brasil; Política social e população do campo: avanços e limites; Programas sociais e população camponesa; A reforma agrária como democratização da terra e redução da pobreza no campo; Segurança social e distribuição de renda no campo.

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

##### **AULA 1**

A MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA

ATORES DO RURAL

POPULAÇÃO CAMPONESA

A POPULAÇÃO CAMPONESA E NOVAS PRÁTICAS DE AGRICULTURA

##### **AULA 2**

DESENVOLVIMENTO EM QUESTÃO

DESENVOLVIMENTO RURAL

DESGUALDADE E DESENVOLVIMENTO

A POBREZA NO CAMPO

##### **AULA 3**

POLÍTICAS SOCIAIS NO BRASIL E A CIDADANIA

POLÍTICAS SOCIAIS, POBREZA E POPULAÇÃO CAMPONESA

PROGRAMA BRASIL SEM MISÉRIA (BSM)  
PROGRAMA DE FOMENTO ÀS ATIVIDADES PRODUTIVAS RURAIS NO BSM

**AULA 4**

O PRONAF E AS DESIGUALDADES  
O PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS (PAA) E O FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR  
PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (PNAE)  
A POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL (PNATER)

**AULA 5**

O MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA E A LUTA PELO ACESSO À TERRA  
O PROGRAMA NACIONAL DE REFORMA AGRÁRIA (PNRA) COMO SUPERAÇÃO DA POBREZA NO CAMPO  
A REDUÇÃO DA POBREZA: BRASIL SEM MISÉRIA E REFORMA AGRÁRIA  
O PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO DA REFORMA AGRÁRIA (PRONERA)

**AULA 6**

A HABITAÇÃO E O SANEAMENTO NA ÁREA RURAL  
A PREVIDÊNCIA SOCIAL RURAL  
AGROECOLOGIA, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA  
POLÍTICAS SOCIAIS E DESENVOLVIMENTO NO CAMPO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

**BIBLIOGRAFIA**

- BRANDENBURG, A. (Org.) Mundo rural e ruralidades. Curitiba: UFPR, 2018.
- FOLGADO, C. Impactos dos modelos de desenvolvimento para as populações do campo, da floresta e das águas In: BRASIL. Saúde e ambiente para as populações do campo, da floresta e das águas. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015. p. 175-189. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_ambiente\\_populacoes\\_campo\\_floresta\\_aguas.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_ambiente_populacoes_campo_floresta_aguas.pdf).
- \_\_\_\_\_. Prefácio. In: BRANDENBURG, A. (Org.) Mundo rural e ruralidades. Curitiba: UFPR, 2018.

**DISCIPLINA:**  
**ENSINO HÍBRIDO**

**RESUMO**

Blended significa misturado em português e learning quer dizer aprendizagem. Essa “aprendizagem misturada” entre ensino presencial e ensino on-line gerou a conceitualização para o ensino híbrido, que é uma proposta de ensino que pretende valorizar o melhor do presencial e do on-line.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

BREVE HISTÓRICO  
NO MUNDO  
NO BRASIL  
INOVAÇÃO DISRUPTIVA NO ENSINO

**AULA 2**

MODELO ROTAÇÃO  
MODELO FLEX

MODELO À LA CARTE  
MODELO VIRTUAL ENRIQUECIDO

**AULA 3**

O PROFESSOR DO SÉCULO XXI  
O PROFESSOR DO ENSINO HÍBRIDO  
PROFESSOR CURADOR  
DESAFIOS E PAPEL DO PROFESSOR

**AULA 4**

PROTAGONISMO E AUTONOMIA  
AMBIENTES HÍBRIDOS DE APRENDIZAGEM  
O ALUNO NO ENSINO HÍBRIDO  
CONSTRUÇÃO DE AMBIENTES HÍBRIDOS

**AULA 5**

FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO  
TECNOLOGIA DIGITAL NO ENSINO HÍBRIDO  
RECURSOS DIDÁTICOS TECNOLÓGICOS  
TIPOS DE RECURSOS DIDÁTICOS TECNOLÓGICOS

**AULA 6**

AVALIAÇÃO NO ENSINO HÍBRIDO  
VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM  
ALIANDO TECNOLOGIA E AVALIAÇÃO  
AVALIAÇÃO ONLINE E AVALIAÇÃO PRESENCIAL

**BIBLIOGRAFIAS**

- BACICH, L.; MORAN, J. (Orgs.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: Uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Decreto n. 9057 de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 26 mai. 2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm).
- CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M. B.; JOHNSON, C. W. Inovação na sala de aula: como começar a usar a forma de aprender. Porto Alegre: Bookman, 2009.

**DISCIPLINA:**

AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

**EMENTA**

Na sociedade contemporânea, podemos observar um acelerado desenvolvimento tecnológico. Nesse contexto, precisamos compreender os Sistemas de Gerenciamento de Conteúdo e Aprendizagem (SGCA) on-line, mais conhecidos como AVA, com um mínimo de conhecimento que permita uma atuação livre de medos e crenças, voltada para aprendizagem aberta. É uma bagagem que deve ser levada em todas as viagens efetuadas pelos agentes educacionais, pelos complexos meandros do ensino e aprendizagem em ambientes virtuais ou nos ambientes tradicionais enriquecidos com a tecnologia.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

REPENSANDO A FORMA DE OFERTA DE CONTEÚDO  
AMBIENTES VIRTUAIS E A FILOSOFIA DO USO DA TECNOLOGIA EM EDUCAÇÃO  
CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO APOIADO NA INTERNET  
CIBERPEDAGOGIA OU PEDAGOGIA DIGITAL

## **AULA 2**

ESCOLAS VIRTUAIS E PORTAIS EDUCACIONAIS  
EM BUSCA DE UM LOCAL PARA ARMAZENAMENTO DE DADOS (CMS)  
AMPLIANDO O CONCEITO PARA ARMAZENAMENTO DE ATIVIDADES (LCMS)  
A FUNÇÃO DOS PROJETOS EDUCACIONAIS E INSTITUCIONAIS DE CURSO E O AVAS

## **AULA 3**

A COMUNICAÇÃO MULTIDIRECIONAL NOS AVAS  
O QUE DEVE CONTER UM AVA  
COMO UM AVA DEVE SER UTILIZADO  
A FUNÇÃO DOS PROJETOS EDUCACIONAIS E INSTITUCIONAIS DE CURSO E OS AVAS

## **AULA 4**

A ÁREA ADMINISTRATIVA E OS AVAS  
OS PROFESSORES E OS AVAS  
OS ALUNOS E OS AVAS  
A VISÃO SOCIAL DOS AVAS

## **AULA 5**

UTILIZAÇÃO DE ROTAS DE APRENDIZAGEM  
O ACOMPANHAMENTO DO ALUNO (COACHING EDUCACIONAL)  
EVASÃO E RETENÇÃO DO ALUNO  
MOTIVAÇÃO DO ALUNO

## **AULA 6**

O FUTURO DOS LCMSS  
COLABORAÇÃO E COOPERAÇÃO NO AVA  
COMUNIDADES DE PRÁTICAS VIRTUAIS  
EDUCAÇÃO GLOBAL ON-LINE: O USO DE MOOCS E A EDUCAÇÃO ABERTA

## **BIBLIOGRAFIA**

- MATTAR, J. Metodologias ativas para a educação presencial blended e a distância. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.
- MOREIRA, M. A. O que é afinal a aprendizagem significativa? Currículo, La Laguna, 2012. Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueefinal.pdf>. Acesso em: 3 dez. 2018.
- MUNHOZ, A. S. O estudo em ambientes virtuais de aprendizagem: um guia prático. Curitiba: InterSaberes, 2013.

## **DISCIPLINA:**

FORMAÇÃO DOCENTE E NOVAS TECNOLOGIAS

## **RESUMO**

Estamos na terceira década do século XXI. Passamos, ou já deveríamos ter passado, da fase de conversar sobre a importância das tecnologias para a prática do docente. Estamos na fase de reflexão sobre os caminhos já percorridos, ou não, e em como transformar tendências em ações concretas, trazendo o digital como uma fonte de encurtamento de distâncias e de otimização da aprendizagem. Neste sentido, a formação de professores deve ter, em sua estrutura, um debate amplamente acadêmico para o desempenho na tríade pedagogia conteúdo-tecnologia, sobretudo diante da interrupção, sem precedentes, da pandemia Covid-19 e da rápida aceleração das tecnologias digitais para comunicação entre estudante-professor. É necessário repensar as competências exigidas para os

professores para atender às novas e flexíveis demandas de aprendizagem. Vê-se, assim, que a formação de professores é uma área em constante evolução, juntamente com os desafios sociais emergentes que estão transformando instituições e agentes educacionais.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### AULA 1

PERSPECTIVA DOS EDUCADORES SOBRE SUA FORMAÇÃO  
REFLEXIVIDADE COMO PONTE FORMATIVA  
SOBRE A PROFISSIONALIDADE DOCENTE  
FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

#### AULA 2

REALIDADES ENRIQUECIDAS  
GRATIDÃO COMO PEDAGOGIA  
USANDO CHATBOTS NA APRENDIZAGEM  
PEDAGOGIA ORIENTANDO A EQUIDADE

#### AULA 3

FORMAÇÃO E COCRIAÇÃO  
TELECOLABORAÇÃO COMO LINGUAGEM DE APRENDIZAGEM  
APRENDIZAGEM BASEADA EM EVIDÊNCIAS  
PEDAGOGIA BASEADA EM CORPUS

#### AULA 4

PRÁTICAS COLABORATIVAS  
PRÁTICAS PROJETIVAS  
PRÁTICAS PERSONALIZADAS  
ECOLOGIAS DE APRENDIZAGEM

#### AULA 5

STEAM  
DESIGN SCIENCE RESEARCH  
APRENDIZAGEM CRIATIVA  
RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS - REA

#### AULA 6

FORMAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA  
M-LEARNING  
PENSAMENTO COMPUTACIONAL  
METODOLOGIAS ATIVAS

### BIBLIOGRAFIAS

- GORZONI, S.; DAVIS, C. O conceito de profissionalidade docente nos estudos mais recentes. Cad. Pesqui., 47, (166), Oct.-Dec., 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053144311>.
- CHARLOT, B. et al. Por uma Educação Democrática e Humanizadora. São Paulo: UNIPROSA, 2021.
- BRASIL. Parecer CNE/CP n. 14/2020. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNCFormação Continuada). Brasília, 2020.